

ANEXO II

LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS MAIS COMERCIALIZADOS POR RAIZEIROS NA FEIRA LIVRE NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO – PE

David Willian dos Santos Costa, Kélyda Cinnara da Silva Moura, Louise Anne de Melo Santos, Thomas Filipe Mariano da Silva, Wellington Francisco Pereira da Silva, Carlos Renato França de Carvalho Mota, Anderson Emmanuel Silva Santos, Francisco Amorim de Barros, Amanda Maria Tavares dos Santos Fontes, Renê Duarte Martins, Danilo Augusto Ferreira Fontes (Orientador).

Introdução: Motivada pela diversidade da fauna e flora brasileira, da condição sócio-econômica da população, da cultura popular e da divulgação de propriedades medicinais das plantas; o comércio de espécies vegetais para fins terapêuticos vem crescendo a cada dia, tanto de maneira informal, por raizeiros, quanto pelas indústrias farmacêuticas, com os fitoterápicos. Os espaços de feiras livres são importantes locais de difusão do conhecimento culturais e regionais, sendo fontes importantíssimas para a continuidade da cultura da utilização de espécies vegetais medicinais. Diante disto, os raizeiros são grandes responsáveis pela cultura popular, no que diz respeito ao conhecimento sobre preparo, indicação e comercialização de plantas medicinais; possuindo espaço garantido em ruas, feiras livres e mercados. Em estudos etnobotânicos, eles representam uma importante fonte de informação por ser um elo entre a produção e o consumo destes produtos. **Objetivo:** Conhecer e a diversidade de plantas medicinais mais comercializadas pela população do município de Vitória de Santo Antão, e as informações sobre o uso medicinal a partir da indicação dos Raizeiros. **Material e métodos:** O trabalho consistiu em uma pesquisa exploratória à feira livre do município, onde foram coletados informações das plantas mais utilizadas pela população, seguindo como referência as plantas contidas na relação de plantas medicinais do SUS (RENISUS). Foram entrevistados quatro raizeiros, para obter informações sobre comercialização, partes utilizadas e usos terapêuticos das plantas. A partir da pesquisa os dados foram lançados em uma tabela para análise das respostas e escrita dos resultados obtidos. **Resultados:** Tendo como base a RENISUS, diversas plantas foram citadas como bastante procuradas pela população local, para tratamento de diversas patologias, dentre elas: alcachofra, babosa, boldo, camomila, carqueja cavalinha, gengibre, jucá, pata de vaca, picão, unha de gato e urtiga branca. A Carqueja (*Baccharis trimera*), segundo os raizeiros, apresenta propriedades curativas para dores de estômago, inflamação, combate mal estar e queima gordura do fígado utilizando o chá das folhas”. De acordo com Morais & Castanha (2011), a carqueja é usada na medicina popular como protetora do fígado, controla a obesidade, diabetes, hepatite, gastroenterite, digestiva, diurética, depurativa, antianêmica e anti- reumática. Corrêa (1997), indica como aliada no tratamento de diabetes *mellitus*, dores reumáticas, gota, parasitoses intestinais, quadros diarréicos, anorexias, náuseas e cicatrizante. A alcachofra (*Cynara scolymus*) segundo os raizeiros, é recomendada para doenças do fígado, obesidade, doença do estômago fazendo o uso das folhas para a preparação do chá. Na literatura, alcachofra foi descrita com propriedades medicinais no tratamento de hiperlipidemia, hipercolesterolemia ou aterosclerose (Pizziolo

et al., 2011). As folhas considerada tratamento para ativar a vesícula, proteção do fígado, baixar colesterol e o açúcar do sangue além, de melhorar o funcionamento do rins (Lorenzi & Matos, 2008), Ainda é considerada aliada ao tratamento da obesidade (Verdi, Younes & Bertol, 2013). A cavalinha (*Equisetum arvense*), segundo os raizeiros, é utilizada em doenças do aparelho urinário, queima gordura do fígado, diminui colesterol, ajuda a combater o distúrbio da próstata e retenção de líquido recomenda ingestão chá feito com toda planta. Segundo Kaziyama e colaboradores (2012), a cavalinha apresenta ações como diurética, remineralizante, antiinflamatória e adstringente genito-urinário. Ainda Lorenzi & Matos (2008), cita sua função aliada no tratamento da gonorreia, diarreias, infecções nos rins e bexiga. **Conclusão:** Observamos que o conhecimento sobre diversas plantas medicinais comercializadas pelos raizeiros da feira livre de Vitória de Santo Antão, respalda-se com os conhecimentos científicos publicados por pesquisadores da área, para as plantas mais procuradas pela população. Vale salientar que é de extrema importância que estas informações sejam passadas corretamente, garantindo assim, o bem estar dos indivíduos que fazem uso desta prática terapêutica.

Palavras-chave: plantas medicinais; raizeiros; feira livre

Referências

- CORRÊA, A. C.; BATISTA, R. S.; QUINTAS, L. E. M. *Plantas medicinais: do cultivo à terapêutica*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. 246 p.
- KAZIYAMA, V.M.; FERNANDES, M.J.B.; SIMONI, I.C. Atividade antiviral de extratos de plantas medicinais disponíveis comercialmente frente aos herpesvírus suíno e bovino. *Revista Brasileira de Plantas Medicinai*s, Botucatu, v.14, n.3, p.522-528, 2012.
- LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. *Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas*. 2ª ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008. 576 p.
- MORAIS, L.A.S.; CASTANHA, R.F. Composição química do óleo essencial de duas amostras de carqueja (*Baccharis* sp.) coletadas em Paty do Alferes – Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de Plantas Medicinai*s, Botucatu, v.13, p.628-632, 2011.
- PIZZIOLO, V.R.; BRASILEIRO, B.G.; OLIVEIRA, T.T.; NAGEM, T.J. Plantas com possível atividade hipolipidêmica: uma revisão bibliográfica de livros editados no Brasil entre 1998 e 2008. *Revista Brasileira de Plantas Medicinai*s, Botucatu, v.13, n.1, p.98-109, 2011.
- VERDI, S.; YOUNES, S.; BERTOL, C.D. Avaliação da qualidade microbiológica de cápsulas e chás de plantas utilizadas na assistência ao tratamento da obesidade. *Revista Brasileira de Plantas Medicinai*s, Botucatu, v.15, n.4, p.494-502, 2013.